

Universidade Nova

O Grupo de Trabalho de Educação do SINTUFJRJ começou o ano discutindo o projeto Universidade Nova, uma proposta que vem sendo debatida no meio universitário e que pretende mudanças na forma de ingresso nas universidades federais e alterações na estrutura curricular dos cursos.
Página 12

Sindicato convoca Assembléia

Será às 14h desta quarta-feira, dia 7, na subsede do SINTUFJRJ, no HU. Na pauta, a discussão do PAC e da campanha salarial. A assembléia também vai eleger delegados para a plenária da Fasubra (dias 12 e 13) e para a plenária dos SPFs (dia 14).

3,17%, 28% pensionista e FGTS

Atualize suas informações sobre esses assuntos. *Página 2*

Sua opinião é fundamental!

Por intermédio de sua página na internet, o Sindicato realiza, a partir de hoje, pesquisa inédita com a categoria, para elaborar o conjunto de reivindicações a serem encaminhadas ao futuro reitor. Aloísio Teixeira é candidato único. *Páginas 3 e 4*

Mulheres: dramas e conquistas

8 de março é o Dia Internacional da Mulher. Trata-se de data comemorada mundialmente cuja origem se relaciona com o início da conquista de direitos civis pelas mulheres. Na UFRJ, as mulheres são a maioria (4.865 na ativa e 2.399 aposentadas). Para homenagear momento tão marcante, quatro páginas desta edição se ocupa do tema, com abordagens diferentes. *Páginas 6, 7, 8, 9 e Editorial.*



BATALHAS COTIDIANAS. A pesquisadora Silvia Reis estuda a gravidez de adolescentes. As professoras da Faculdade de Medicina, Juraci Ghiaroni (ao centro) e Silvia Zahar, desvendam os segredos da menopausa. São exemplos de profissionais que mergulham no dia-a-dia do surpreendente universo feminino

O futuro nos pertence

Não precisamos de um dia especial para sermos felicitados. O que precisamos é de respeito ao espaço que conquistamos em todos estes séculos e que reafirmamos a cada segundo, minuto e hora. Somos maioria da população brasileira, essenciais no mercado de trabalho, somos mães, irmãs, companheiras, chefes de família, profissionais e, acima de tudo, mulheres. Temos brilho próprio, garra, determinação. Somos sensíveis, mas não frágeis.

O 8 de Março tem para nós, mulheres, um simbolismo muito importante. Mas mais do que isso, o que importa é a nossa atuação cotidiana, seja em casa, no trabalho, no sindicato, no partido político, associação de moradores. Porque as mulheres estão em toda parte e lugar.

Nosso horizonte é ilimitado e a nossa capacidade infinita. Superamos há muito tempo a fase de mulher x homem para entrarmos na fase homem e mulher. Os patamares são os mesmos. Ainda não derubamos totalmente a barreira do machismo, mas o que nos aniquilava e impedia nosso avanço hoje nos impulsiona a querer mais. Não existe obstáculo que nos segure.

Portanto, este dia, mais do que comemoração, nos impõe um exercício de reflexão sobre o nosso futuro. Porque hoje as condições estão mais do que propícias para nós, mulheres, ampliarmos nossas conquistas pessoais e coletivas.

As diretoras do SINTUFRJ saúdam todas as trabalhadoras em educação da UFRJ

3,17%: situação atual

Como já havia sido informado anteriormente, o juiz da ação dos 3,17% nomeou o contador da Justiça Federal como seu perito, para conferir as contas de atrasados do processo. O contador no mês de janeiro de 2007 devolveu o processo para o juiz, informando que necessitava que primeiro ele decidisse os critérios a serem adotados, tomando como base as questões apresentadas pela Advocacia-Geral da União (AGU), que são: 1 - Limitação temporal - A AGU quer que o juiz limite o direito aos atrasados até maio de 2001. 2 - Exclusão de quem recebeu valores na Justiça - A AGU quer que o juiz exclua do processo as

pessoas que já receberam valores pela Justiça em processos individuais. O contador judicial solicitou também informação sobre valores recebidos administrativamente pelos servidores. Já nos primeiros dias de fevereiro o juiz devolveu o processo ao contador, informando que os elementos exigidos para conferência das contas já estão no processo, indicando as informações. O prazo estimado de permanência no contador é de três meses, e a assessoria jurídica vem pressionando para que este prazo seja reduzido, com a devolução do processo para que o juiz possa decidir as questões levantadas pela AGU.

FGTS: advogado informa o Sindicato

O advogado Júlio Romero passou as seguintes informações à Direção do Sindicato sobre os processos da 29ª e 9ª Varas Federais:

No processo da 29ª Vara Federal, o advogado informou que a Caixa Econômica requereu judicialmente prazo de 90 dias, a contar de 26 de fevereiro, para realizar um levantamento de todos os sindicalizados que ainda não receberam seus saldos para identificar as possíveis pendências que estão impedindo o pagamento. Nesse prazo de 90 dias, a Caixa se compromete a resolver as pendências e proceder ao pagamento, corrigido com juros, atualização e correção monetária. Não é acordo. É andamento para dar cumprimento à decisão judicial. Embora considere que a Caixa já devesse ter liberado os saldos de todos os integrantes desse processo, o Sindicato não vai contestar o pedido da Caixa, porque vislumbra a perspectiva de finalizar o processo, com o

efetivo pagamento de todos. É aguardar o prazo, sem mais necessidade de ir às agências da Caixa.

No processo da 9ª Vara Federal, o advogado informou que está procedendo à movimentação jurídica objetivando abrir pauta, ainda no mês de março, para que o Pleno do Tribunal Regional Federal julgue o conflito de competência existente, ou seja, esclareça qual Turma examinará o pedido de restabelecimento da liminar, anteriormente conquistada pelo advogado Júlio Romero, visando à antecipação de tutela, que possibilitará o pagamento aos integrantes do processo. Havendo julgamento favorável, o pagamento será feito diferente do processo da 29ª Vara. Nesse processo, todos receberão na mesma agência da CEF, situada na Justiça Federal, e todos receberão comunicado do Sindicato. Portanto, não haverá processamento por lotes de beneficiários.

Plantão FGTS

Próximo plantão do advogado Júlio Romero será dia 14 de março, quarta-feira, às 10h30, na sede do SINTUFRJ.

Seminário

A diretoria do SINTUFRJ realizou um seminário sobre planejamento nos dias 14 e 15 de fevereiro, no qual foram discutidas várias propostas pelas diversas coordenações que ainda continuam em debate.

28,86%: pensionistas

Como já havia feito em outros processos movidos pelo SINTUFRJ, a Advocacia-Geral da União também apresentou embargos à execução no processo que reivindica 28,86% para os pensionistas. Sobre os argumentos do recurso da AGU, também não

há qualquer novidade, pois voltam a atacar a legitimidade do Sindicato para promover a execução coletiva e alegam pagamentos feitos em processos individuais.

O SINTUFRJ já contestou o recurso que está sendo analisado pelo juiz.

Calendário da Fasubra

O calendário de março da Fasubra foi organizado da seguinte forma: nos dias 6, 7 e 8 será realizada a reunião da Comissão de Informática. Nos dias 7 e 8, ocorrerá a reunião do GT-Educação, das Coordenações de Assuntos de Aposentadoria e de Políticas Sociais. Ainda nos dias 7 e 8, a coordenação de política sindical discutirá a sistematização da proposta de estatuto. A direção nacional se reúne entre os dias 9 e 11. Haverá plenário

setorial da Fasubra nos dias 12 e 13. No dia 14, será realizada a plenária nacional dos SPFs.

Na segunda quinzena de março, dia 15, será lançada a campanha salarial. Nos dias 16, 17 e 18, haverá reuniões do GT-Educação e das Coordenações de Assuntos de Aposentadoria e de Políticas Sociais. A reunião do GT-Carreira ocorrerá nos dias 19 e 20. O Seminário Nacional da CIS será realizado nos dias 21 e 22.

GT-Carreira

Reunião dia 6 de março, às 14h, na subsede do HU. Pauta: pendências do Plano de Carreira.

Reunião da Vigilância

Dia 9 de março, sexta-feira, às 14h, no Espaço Cultural. Pauta: Seminário Nacional de Vigilância e propostas da Coordenação de Seguridade Social da Fasubra para 2007.

GT Saúde

Reunião dia 6 de março, terça-feira, às 10h, na subsede do HU. Pauta: saúde suplementar e proposta da Coordenação de Políticas Sociais para 2007.

Candidato único na UFRJ

Pesquisa poderá ser realizada, pela primeira vez, através de urnas eletrônicas cedidas pelo TRE

Foto: Niko Júnior

No dia 1º, pouco depois das 9h, Aloísio Teixeira e Sylvia Vargas registraram sua chapa – a única inscrita – e apresentaram o programa de trabalho para a pesquisa em que a comunidade escolherá o novo reitor e seu vice, marcada para dias 2, 3 e 4 de abril. A chapa deve apresentar em breve, com o início da campanha nesta semana, a equipe de pró-reitores.

Esta pesquisa poderá ser, pela primeira vez, realizada com urnas eletrônicas. Segundo a professora Ligia Vianna, da comissão eleitoral, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) ainda está analisando o pedido de cessão das urnas. E disse que, como candidatura única, e se a urna eletrônica for adotada, a chapa, que seria número 1 na cédula convencional, ganha o número 10.

O resultado da pesquisa será apresentado ao colégio eleitoral, composto pelo Conselho Universitário, CEG, CEPG e Conselho de Curadores, que será reunido no dia 26 de abril, para formação da lista triplíce – nos termos da legislação vigente – que será entregue ao MEC.

Mesmo sendo chapa única, a eleição é um compromisso importante, do qual todos devem participar, contribuindo para a consolidação dessa conquista que é a realização de um processo democrático de escolha com peso igual para os três segmentos. Segundo a regra que vem se consolidando, a comunidade aponta a chapa preferida. O resultado é acolhido pelo Colégio Eleitoral e também pelo Ministro da Educação, como foi na última eleição.

Só para lembrar, depois do triste episódio em que o MEC nomeou Vilhena apesar da comunidade ter apontado Aloísio, na eleição se-



ALOÍSIO TEIXEIRA. Depois de quase 4 anos à frente da UFRJ, é agora candidato único para ser reconduzido ao cargo

guinte, de Carlos Lessa, em 2002, foi feita uma consulta à comunidade realizada oficialmente pelo Conselho atendendo à imposição de 70% , 15% e 15% de ponderação; já na de Aloísio, em 2003, foi realizada uma pesquisa informal paritária, com o peso de 1/3 para cada segmento, regra seguida pelo regimento atual.

Reitor afastado

O Conselho Universitário do dia 22 de fevereiro autorizou o afastamento de Aloísio Teixeira e Sylvia Vargas do cargo de reitor e vice para candidatar-se ao cargo de reitor (cumprindo artigo 71) do Estatuto por 60 dias a partir de 1º de março. O Consuni designou José Luiz Monteiro (da PR-2) para responder pelo cargo de reitor e Carlos Levi (da PR-3) para o cargo de vice, durante o afastamento.

Paridade se consolida

O Conselho Universitário aprovou, na sessão de 22 de fevereiro, o regimento da pesquisa para escolha de reitor e vice para a gestão 2007 a 2011. Pela regra, a apuração, dia 5, na sala de reuniões do Consuni, começa às 9h até a conclusão. A ponderação para soma dos votos levará em consideração o peso de 1/3 para docentes, técnico-administrativos e estudantes.

“A paridade não é novidade. Mantem-se o avanço. Na medida da legislação existente, as regras são as melhores para manter a vontade dos três segmentos comparecerem às urnas. A paridade tem um peso mais democrático em que pese o fato de que, na paridade, o segmento docente mantém a supremacia, uma vez que o contingente de eleitores é mais fácil de mobilizar”, diz Marcílio Araújo, representante dos TA no Consuni.

Para o conselheiro, deve-se incentivar uma campanha maciça nos segmentos e ainda destacar a importância da eleição conjunta: “Vai ser uma eleição combinada: os técnico-administrativos vão votar duas vezes. Uma nos candidatos a reitor e vice e outra nos repre-

sentantes para os colegiados – Consuni, CEG e CEPG.”

Marcílio informa que a instituição, responsável pelas duas eleições, vai economizar tempo, mão-de-obra e dinheiro e acha que será uma eleição rápida porque vão ser usadas urnas eletrônicas. O conselheiro ponderou também que a desincompatibilização do reitor – aprovada no mesmo Consuni – deve ser regra.

Para a representante dos estudantes, Flávia Cale da Silva, muitas das demandas históricas dos estudantes foram incluídas nas regras elaboradas pela comissão eleitoral, presidida pelo professor Edwaldo Cafezeiro, considerado progressista e da qual os estudantes também fazem parte: “A gente está participando desse processo democrático”, resume ela.

Ricardo Kubrusly, 1º secretário da ADU-FRJ, acredita que a paridade é a forma mais justa dentro das possibilidades que existem, porque dá voz a todos os segmentos – estudantes, funcionários e professores: “Voz verdadeira e oportunidade aos grupos de se unirem e equilibrar o processo.”

Sua opinião é fundamental!

Sindicato começa, a partir desta segunda-feira, dia 5, e que irá se estender até sexta, dia 9, na sua página na Internet, pesquisa para ouvir a sua opinião sobre o que deve ser cobrado como plano de ação da futura Reitoria. A consulta servirá como base para a elaboração da pauta de reivindicação que será entregue ao candidato único Aloísio Teixeira.



Antecipando-se aos debates previstos para o curso da campanha, o SINTUFRJ quer construir uma pauta de reivindicações sintonizada com os anseios da comunidade universitária. Este é o objetivo da pesquisa on line. O que se quer é ampliar ao máximo o espaço de participação no processo eleitoral.

Veja como participar...

Todo mundo deve acessar, entre os dias 5 e 9, a página do SINTUFRJ (www.sintufrj.br). Clique no botão "participe". Uma página é aberta na qual o usuário deve escrever sua sugestão. Clique no botão "envia" ao fim da página e sua reivindicação estará registrada.

No dia 12, as sugestões estarão sendo tabuladas para formação da nossa pauta de reivindicações, que será concretizada na reunião de diretoria no mesmo dia.

Adalberto Vieyra é o coordenador

O pesquisador Adalberto Vieyra, que foi diretor do Instituto de Ciências Biomédicas por oito anos, é o coordenador da campanha de Aloísio Teixeira à reeleição. Adalberto explicou que a chapa irá aproveitar a campanha para discutir novas idéias para o próximo quadriênio e refletir sobre o que foi feito: "Refletir sobre o que não foi possível realizar e tecer uma grande aliança com os três segmentos para que as esperanças e obras ainda não concretizadas possam ser realizadas com a participação de todos. A campanha deve ter esse efeito mobilizado."

MUDANÇAS - Ele não sabe quais mudanças devem ocorrer na equipe da administração central, mas comenta: "Considero uma equipe de sucesso. Por isso me envolvi na campanha e aceitei ser coordenador. Uma equipe comprometida com o futuro da UFRJ. Mas mudanças que eventualmente possam ocorrer serão coordenadas pelo reitor. Mas essa é uma questão que será discutida pelo corpo social, até porque, mais importante que nomes são as propostas e como serão construídas ao longo da campanha como continuidade de todo diálogo e participação que foi estimula-



ADALBERTO. Recebeu convite de Aloísio no início da semana passada

da ao longo da gestão".

CAMPANHA - Nesta segunda-feira logo de manhã, Aloísio e Sylvia visitam os andares do HU para dialogar com as pessoas. Ele já visitou Prefeitura e dependências da Reitoria conversando com funcionários. "Ter começado pelos técnicos-administrativos tem dimensão simbólica política extremamente importante. O reconhecimento de que sem esse segmento não há construção política de nada", diz Adalberto, comentando que nos 20 dias úteis de campanha os candidatos vão visitar diferentes setores da UFRJ. "Haverá caminhadas por diversos lugares. E os candidatos irão aonde forem solicitados. Haverá debate permanente ao longo da campanha com todo os segmentos."

EIXO - "Um grande eixo programático será o documento do PDI, uma proposta integradora em todos os planos. Mas haverá mensagens permanentes a todos os segmentos que têm especificidades na construção do programa. Outro eixo é que a mobilização e a participação que se espera sejam as formas de estabelecer um compromisso e que esse compromisso seja estabelecido por todos. O compromisso por toda UFRJ

não pode estar numa chapa, mas em todos os segmentos que compõem o tecido da UFRJ", conclui o coordenador.

Calendário

Campanha com debates - 5 a 30 de março

Pesquisa - 2, 3, 4 de abril

Divulgação do resultado - 5 de abril

Debates - A Comissão Coordenadora da Pesquisa organizará duas reuniões públicas para apresentação e debate do programa de trabalho.

21/3, 18h, na Praia Vermelha - Salão Pedro Calmon

27/3, 11h, na Ilha do Fundão - Auditório do CT

DOCUMENTO - Os eleitores terão de identificar-se na votação com a apresentação de um dos seguintes documentos: identidade; carteira funcional; carteira de estudante e carteira escolar (no caso de estudantes do CAP e dos cursos básico e intermediária da Escola de Música).

Duas eleições em uma

Representantes nos colegiados superiores serão escolhidos no mesmo dia da pesquisa para reitor

Segundo a portaria nº 533, de 22 de fevereiro de 2007, antecipada pelo Jornal do SINTUFRJ na edição 755 e publicada no boletim extraordinário da UFRJ de 26 de fevereiro (reproduzida ao lado), o regimento eleitoral prevê que nos dias 2, 3 e 4 os técnicos-administrativos, além de apontar reitor e vice, vão escolher os representantes TA no Conselho Universitário, Conselho de Ensino de Graduação e Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisa. Nestes colegiados são definidos prioridades e destinos da Universidade. E os técnicos-administrativos, depois de mais de uma década de lutas, conseguiram estar representados com voz e voto. A inscrição para esta eleição será nos dias 13 e 14, das 9h às 17h, na Secretaria dos Órgãos Colegiados. Será por chapa: 5 titulares e 5 suplentes para o Conselho Universitário; 1 candidato e suplente para o CEG e 1 candidato com seu suplente para o CEPG. A comissão eleitoral avaliará a possibilidade de organizar debates. A apuração será dia 9 de abril, a partir das 9h, no salão do Consuni. Vence a chapa que obtiver a maioria simples dos votos.

ATOS DO REITOR PORTARIA Nº 533, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2007

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, no uso das atribuições conferidas pelo Decreto de 24 de junho de 2003, publicado no Diário Oficial da União de 25 de junho de 2003, e em conformidade com o parágrafo 7º, do Artigo 64, do Estatuto da UFRJ, que determina que os representantes dos servidores técnico-administrativos nos órgãos colegiados superiores serão escolhidos pelos seus pares, segundo processo convocado e supervisionado pela Reitoria e organizado pela entidade representativa, torna público o presente edital de convocação.

EDITAL

REGIMENTO ELEITORAL PARA ESCOLHA DOS REPRESENTANTES DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (ConsUni); CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CEG) E CONSELHO PARA GRADUADOS (CEPG)

I - DA INSCRIÇÃO:

1) A inscrição será por chapa, com a apresentação dos nomes completos, registro na UFRJ, e no Siape, e unidade de trabalho. A(s) chapa(s) deverá(ão) conter:
* Para o Conselho Universitário:
5 (cinco) candidatos e seus respectivos suplentes
* Para o Conselho de Ensino e Graduação:
1 (um) candidato e seu respectivo suplente
* Para o Conselho de Ensino Para Graduados:

1 (um) candidato e seu respectivo suplente;
2) Não serão aceitas inscrições que não apresentarem a chapa completa, titulares e respectivos suplentes, para cada órgão colegiado;
3) Apenas poderão concorrer às eleições, servidores técnico-administrativos lotados em unidades pertencentes à Universidade Federal do Rio de Janeiro;
4) Para a representação dos técnico-administrativos no ConsUni é permitida a recondução dos atuais membros; e no CEG e CEPG, apenas uma recondução dos atuais representantes, conforme regimento interno dos respectivos conselhos;
5) A inscrição ocorrerá de 9h às 17h, nos dias 13 e 14 de março de 2007, na Secretaria dos Órgãos Colegiados (SOC) - 2º andar do Prédio da Reitoria;
6) A homologação das inscrições de chapas fica sob a responsabilidade da Comissão Eleitoral, e ocorrerá às 14h do dia 15 de março, na sala da Secretaria dos Órgãos Colegiados (SOC) - 2º andar do Prédio da Reitoria, obedecendo os critérios previstos no regimento interno dos respectivos colegiados.

II - DA ELEIÇÃO:

1) As eleições ocorrerão nos dias 2, 3 e 4 de abril de 2007;
2) A localização das urnas, o horário de votação e a composição das mesas eleitorais serão definidas pela Comissão Eleitoral e amplamente divulgadas;
2 / BOLETIM Nº 04 - 26 DE FEVEREIRO DE 2007 - EXTRAORDINÁRIO
3) A guarda das urnas do 1º para o 2º dia de eleição fica-

rá sob a responsabilidade da Comissão Eleitoral;
4) A fiscalização será de responsabilidade das chapas concorrentes;
5) A cédula eleitoral deverá conter o nome das chapas com os nomes dos respectivos candidatos, para a representação em cada órgão colegiado. Em caso de uma única chapa, para qualquer dos três, ou para os três órgãos colegiados, na cédula deverão estar impressas as possibilidades SIM e NÃO;
6) A comissão eleitoral avaliará a possibilidade de organizar debates com a(s) chapa(s) inscrita(s).

III - DO PROCESSO:

1) O SINTUFRJ apoiará o processo fornecendo a cada uma das chapas inscritas o total de 5 (cinco) mil cópias em papel A4, para divulgação das propostas de cada chapa, 200 cartazes em papel A3 e publicará em uma página de seu jornal, na semana que antecede as eleições, textos com a divulgação de cada chapa que será(ão) avisada(s) previamente do espaço (número de caracteres) a que terá(ão) direito.
2) As cédulas, o material das mesas de votação e apuração, e as listagens de votantes ficarão a cargo da PR4/Reitoria, com apoio do SINTUFRJ.

IV - DA APURAÇÃO:

1) Data da apuração: dia 9 de abril de 2007;
2) Horário: a partir das 9 horas;
3) Local: salão do ConsUni;
4) A apuração será feita em 4 (quatro) mesas apuradoras, com 2 (dois) apuradores

indicados pela Comissão Eleitoral e 1 (um) fiscal de cada chapa por mesa.
Obs: Votos válidos são os atribuídos a uma chapa. Em caso de chapa única a declaração de SIM ou NÃO

V - DO RESULTADO:

1) Para a representação no ConsUni, CEG e CEPG serão considerados eleitos os titulares e seus respectivos suplentes constantes da chapa que obtiver a maioria simples dos votos;
2) No caso de chapa única, a mesma será considerada vitoriosa se conseguir maioria simples de votos SIM. Em caso de maioria de votos NÃO, o processo será anulado e novo processo deverá ser convocado pela reitoria;
3) Declarado o resultado, a Comissão Eleitoral aguardará por 24h para análise de eventuais solicitações de recurso, antes da promulgação do resultado;
4) Não havendo recurso ou o mesmo sendo deferido pela Comissão Eleitoral, o resultado será enviado ao Presidente do Conselho Universitário da UFRJ;
5) A posse dos representantes dos técnico-administrativos será após o término do mandato dos atuais representantes, de acordo com os prazos dos respectivos colegiados.

V - DISPOSIÇÕES GERAIS:

1) Os casos omissos e não previstos serão apreciados e resolvidos pela Comissão Eleitoral.

Aloisio Teixeira
Reitor



“Os óvulos envelhecem e acabam. Não existe tratamento nenhum que faça a mulher voltar a ter óvulos”, diz a médica Ghiaroni.

É preciso entender as mudanças biológicas para garantir uma vida saudável

Os segredos da *menopausa*

Nascer e viver bem todas as fases da vida é tudo de bom. O primeiro passo nesta direção é entender as mudanças que ocorrem no corpo da gente e saber como lidar com elas. Para a mulher, o climatério ou menopausa é o período mais sensível de sua existência, biologicamente falando. Uma espécie de divisor de águas que se manifesta nas brasileiras com a média de idade entre 48 e 50 anos.

Para falar sobre o assunto, o Jornal do SINTUFRJ ouviu duas renomadas especialistas, as ginecologistas do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho e professoras da Faculdade de Medicina da UFRJ, Juraci Ghiaroni e Silvia Zahar. Nesta entrevista, elas esclarecem sobre os riscos e benefícios da reposição hormonal e conclamam para um combate duro à ideia de que as mulheres têm que ser jovens eternamente, a despeito de terem ou não alcançado sucesso profissional ou independência financeira.

O QUE É MENOPAUSA? – Na definição de Juraci Ghiaroni, do ponto de vista médico, menopausa é o nome da última menstruação, o período

do que se chama climatério. O que poucas mulheres sabem é que todas nascem com o número de óvulos que vai gastar ao longo da vida. Portanto, os óvulos de uma mulher de 30 anos têm a mesma idade mais o tempo de vida durante a gestação. “A gente nasce com útero, ovário e não nascemos menstruando, da mesma forma que com pernas e não nascemos andando. O nosso sistema nervoso vai amadurecendo e começamos a menstruar com 12 e 13 anos, na puberdade. O funcionamento do ovário é determinado pelo número de óvulos que temos. Então, a menopausa é inexorável. O que determina o climatério é a parada do ovário de produzir estrogênio.” Ao contrário do homem que produz espermatozóide continuamente enquanto viver.

Na concepção de Silvia Zahar, “a menopausa é o meio da vida, o período de transição entre a função reprodutiva e a não reprodutiva.” Segundo a médica, a mulher sofre muito com essas alterações biológicas, porque a elas se soma sua própria história de vida: “Se a mulher acumula muitas

frustrações terá uma menopausa mais exacerbada”, diz. Silvia considera importante que a mulher tenha uma visão global sobre esse período, uma visão biopsicossocial. “A mulher precisa entender essa fase da vida não só como uma etapa biológica, mas de mudança, de encaminhamento para a senilidade. Mais de 12% da população feminina brasileira se encontra na faixa etária da menopausa ou da pré-menopausa”, informou.

IRREVERSÍVEL – “Os óvulos envelhecem e acabam. Não existe tratamento nenhum que faça a mulher voltar a ter óvulos”, esclarece Juraci. No entanto, ressalta que o envelhecimento não é uma função exclusiva do ovário. “Aos 18 anos o seu ovário está ótimo; aos 30, também, mas você está envelhecendo. O mesmo acontece com o homem. Aos 80 o espermatozóide dele pode fazer filho, mas ele está velho”, disse.

SINTOMAS – A maioria das mulheres brasileiras começa a sentir a chegada do climatério aos 45 anos. “A diminuição da função do ovário, ou seja, baixa produção de estrogênio, fica mais mar-

cante a partir dessa idade. Os sintomas são irregularidade menstrual – os ciclos ficam muito curtos ou muito irregulares, a menstruação falta ou vem a cada dois meses;

calores noturnos, os fogachos – uma onda de calor que a mulher sente mais no rosto e colo; insônia e ressecamento vaginal”, listou Juraci Ghiaroni.

Desejo sexual

As queixas de alteração de humor (irritabilidade, choro fácil e intolerância) não são, avisou Ghiaroni, atributos da fase do climatério; tem a ver com o período de tensão pré-menstrual, que ocorre mensalmente em virtude da mudança do perfil hormonal. Mas acrescentou que, dependendo do contexto de vida de cada pessoa, estas alterações costumam aparecer também no climatério, assim como perda da libido. “São sintomas muito subjetivos e influenciados por várias coisas. Há mulheres, por exemplo, que se queixam de diminuição de libido desde os 30 anos”, disse.

REPOSIÇÃO HORMONAL – Todos esses sintomas não são para sempre, tranquiliza a ginecologista. Se fazem presentes apenas na fase de transição, ou seja, de

parada da função ovariana. E a reposição hormonal, avisa, deve ser feita só para tratar os sintomas: insônia, calores, irritabilidade, depressão, desânimo profundo, falta de libido. Jamais para prevenir osteoporose, doença cardiovascular, entre outros males. E, assim mesmo, se não houver nenhuma contraindicação: obesidade, histórico de doença trombotica, acidente vascular ou de tumor estrogênio, como câncer de mama. Há riscos para quem fuma.

Tanto Juraci como Silvia recomendam que a mulher só deve fazer reposição hormonal se precisar e puder, sob orientação médica e depois de fazer todos os exames necessários: mamografia e ultra-som intravaginal, que serão repetidos anualmente, e de identificar todos os fatores de riscos.

A professora Juraci Ghiaroni observa que a diferença entre o homem e a mulher é que os homens não passam por essa coisa brusca de parar de menstruar: “É como se a gente tivesse levado uma carimbada: olha, você ficou velha, não menstrua mais, não faz mais filho”. Segundo a professora, muitas mulheres passam a ter uma sensação de inutilidade e isso é determinado por diversos motivos, como peso exagerado que se dá à juventude, à beleza, à necessidade de a mulher ser sedutora a vida toda.

“Não basta ser uma profissional bem-sucedida, não basta ganhar dinheiro. A mulher tem que ser magérrima, linda et cetera e tal. E por conta desse papel que a sociedade exige da mulher, e que ela não pode cumprir, porque não está mais nova, é que a leva a pensar que a menopausa determina a velhice”, afirma a ginecologista.

VIDA SAUDÁVEL – Juraci Ghiaroni recomenda que as mulheres tentem viver bem dentro das limitações que a própria vida vai impondo. Uma das providências é o cuidado com a saúde: ir ao médico e não esquecer dos exames anuais para rastrear câncer no ovário e de mama, o mais comum, e doenças degenerativas que aparecem com a idade. Não fumar e não ingerir bebida alcoólica em excesso, ter uma alimentação saudável, fazer exercícios e evitar sobrepeso. “É assim que a gente garante um envelhecimento com qualidade. Não adianta tomar hormônio para ficar mais jovem que isso não acontece. A mulher que faz isso só se frustra. É preciso lembrar que parecer jovem não é garantia de felicidade”, disse.

Como médica e professora de futuros médicos, ela considera responsabilidade de todos os profissionais da sua área dar combate duro à idéia de que as mulheres têm que ficar jovens eternamente. “Isso é uma coisa muito chata e faz as pessoas muito infelizes. Por que eu preciso parecer ter 30 anos quando tenho 50?”, pergunta. Uma cobrança que segundo ela é feita até às mulheres bem-sucedidas na vida, ao contrá-

Felicidade não é sinônimo de beleza eterna, diferente do que impõe a sociedade machista em que vivemos

Não à ditadura da beleza

rio do que acontece com os homens: “Os homens ficam esses bagulhos totais, carecas e barrigudos, mas continuam com poder de fogo porque têm dinheiro.”

Juraci Ghiaroni trabalha no HU há 28 anos e garante que convive muito bem com o envelhecimento, e só uma coisa a chateia: ter que usar óculos. “Isso é uma chatice, pois botar e tirar óculos dá dor de cabeça. Mas quando dizem para eu parar de usar óculos porque eles me envelhecem, eu pergunto: se eu substituí-los por lentes de contato vão achar que eu tenho quantos anos? Vinte, trinta? Eu tendo 50 anos.”



SILVIA ZAHAR. Dirige o ambulatório de climatério do HU, e reclama da falta de condições

Mulher não precisa só de hormônios

À frente do ambulatório de climatério do HU que atualmente funciona só para os pacientes cadastrados na unidade, e autora de tese de doutorado sobre reposição hormonal, Silvia Zahar, 55 anos, afirma que a mulher não precisa só de hormônios, mas de apoio psicobiossocial, ser

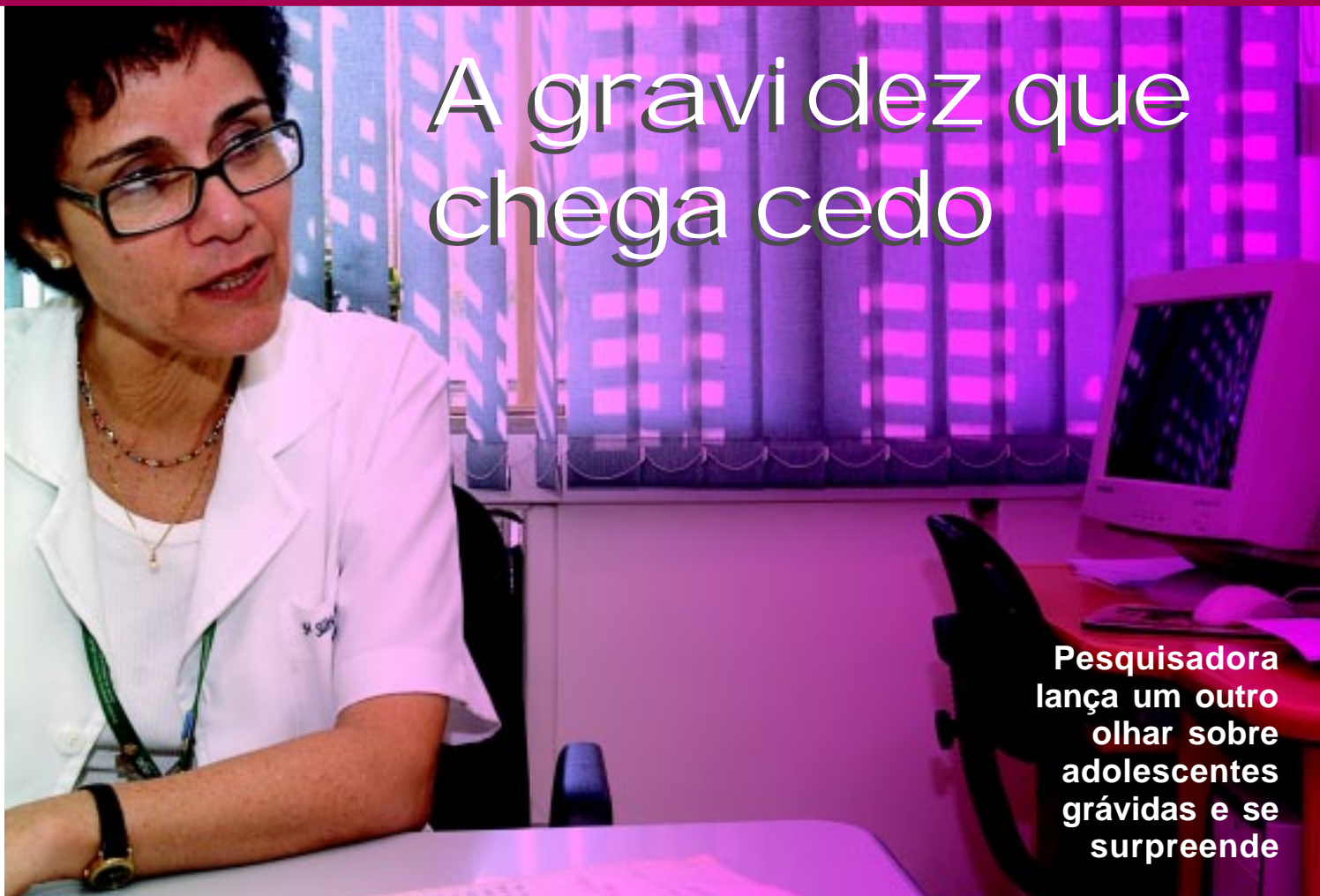
ouvida, compreendida, aceita, principalmente as mulheres do Sistema Único de Saúde (SUS). “A qualidade de vida e a felicidade dessas mulheres não estão no hormônio, até porque custa caro e elas não têm como comprá-lo. O ideal é que existisse política pública para garantir a elas atendimento de

saúde. Trabalhar no HU é frustrante porque não existe infra-estrutura para atendê-las nesse período tão crítico de suas vidas. É desestimulante um ambulatório de climatério onde não há aparelhos disponíveis para exames essenciais que precisam ser feitos”, desabafou a médica.

Durante muitos anos a pediatra Silvia Reis dos Santos acompanhou gravidez e maternidade de adolescentes das periferias da Ilha do Fundão no Ambulatório Materno-Infantil do Instituto de Puericultura e Pediatria Margot Gesteira (IPPMG), que é um centro de referência no país. Como seus colegas de profissão, tratava aquelas meninas como sendo um problema de saúde pública. Mal olhava para elas, a consulta era feita para o adulto acompanhante, normalmente a avó do bebê que carregavam, quase sempre uma mulher de seus 30 e poucos anos. Legitimar a mãe-criança, nem pensar. Achava aquilo uma coisa horrível, triste e aconselhava: “agora você vai se cuidar”. Até que aquele padrão de atendimento começou a incomodá-la e Silvia passou a se interessar em saber como elas viviam. E o resultado foi surpreendente.

A curiosidade da pediatra acabou em tese de doutorado, na USP: “Vivência da maternidade na adolescência precoce,” e abriu um outro olhar sobre a realidade das mães meninas. Silvia Reis afirma que a metodologia utilizada no trabalho investigativo foi decisiva para a quebra da hegemonia da prática médica, onde a pessoa dá lugar a um monte de fatores de invariáveis que não explica nada.

PESQUISA – O mote da investigação de Silvia Reis foi meninas que ficaram mães entre 10 e 14 anos de idade, mas elas só foram estudadas quando o bebê já tinha por volta de nove meses a um ano. “Essas meninas sabem tudo sobre como evitar a gravidez, podem ter aprendido de forma equivocada, mas não desconhecem os métodos de evitar filhos. No entanto ficam grávidas, e até mais de uma vez, na adolescência. Então, se é uma coisa tão ruim como nós profissionais de saúde achamos, como é que essas meninas engravidam? Fiquei achando que tinha alguma coisa que a gente não conseguia entender dessa realidade”, diz a pediatra.



SILVIA REIS. Autora de pesquisa inédita sobre um universo sempre visto pelas lentes do preconceito social

A gravidez que chega cedo

Pesquisadora lança um outro olhar sobre adolescentes grávidas e se surpreende

O primeiro movimento de Silvia, especialista em epidemiologia clínica, foi procurar entender uma pesquisa qualitativa que estuda a subjetividade. Ela achava que precisava de um outro método para seu objetivo, pois a metodologia que conhecia não dava conta. E chegou à Metodologia Q introduzida por um professor inglês.



A pesquisa

Silvia fez entrevistas abertas com adolescentes mães e não mães de escolas públicas e de ambulatórios para tirar frases sobre o que elas achavam da maternidade na adolescência. Depois pedia para que ordenassem e escolhessem três frases que pudessem dizer: “esta sou eu”. Do total de 87 opiniões, Silvia selecionou 36 e as submeteu às 20 meninas que foram mães entre 10 e 14 anos de idade, pinçadas na unidade de saúde pública da Cidade de Deus e no ambulatório materno-infantil do IPPMG.

SURPRESA – As 20 mães adolescentes precoces ordenaram em um tabuleiro as frases que respondiam a duas perguntas: “A partir da sua experiência de vida, como é ser mãe para você? e Sua vida hoje é melhor ou pior ao que era antes de você ficar grávida?” E daí resultou a constatação da existência de dois grupos de contraposição à maternidade na adolescência.

Para a maioria das adolescentes (70%), a vida era pior antes de ficar grávida.

As frases com as quais mais se identificaram diziam, por exemplo: “A vida ganhou mais sentido”, “Tenho alguém para cuidar”, “É bom ficar com o neném e ensinar ele a crescer”, “A vida com meu filho é muito mais alegre”. Esse mesmo grupo, que foi denominado pela pesquisadora como das satisfeitas e dependentes do afeto do filho, discordou radicalmente de frases como: “Às vezes acho que outra pessoa iria criar ele melhor”, “Ter filho tão cedo é perder o melhor da juventude”, “Às vezes dá vontade de sumir”, “Antes eu era alvo das atenções, agora é só o neném”, “Ficam olhando como se a gente fosse anormal” e “Logo que o neném nasce dão atenção, mas depois a gente fica sozinha”.

Já o grupo das deprimidas e estressadas se identificou com as frases “Às vezes dá medo, tristeza, vontade de chorar”, “O futuro preocupa, como vai ser a nossa vida?”, “Às vezes dá vontade de sumir. Não ser homem pra me segurar”, “Ser mãe é muito difícil, muita responsabilidade”. E rejeitaram as frases que di-

ziam “A gente fica mais bonita, mais mulher”, “Quando o neném nasce a gente ganha liberdade”, “É bom logo ter outro filho para fazer companhia a esse”, “A mãe novinha é tão boa quanto a mãe mais velha”.

Segundo Silvia Reis, professores e profissionais de saúde que tiveram acesso às frases selecionadas pelo primeiro grupo tacharam as adolescentes como imaturas e irresponsáveis. “Tiveram uma visão moralista da situação e as julgaram culpadas”, analisou a pesquisadora.

CONCLUSÃO – Para Silvia, o resultado do seu trabalho de pesquisa possibilitou observar que a vivência da maternidade não é única nem homogênea. Para algumas adolescentes, ser mãe pode ser uma experiência gratificante. “Foi um trabalho acho que original, mas singelo no sentido de que levanta uma lebre e traça caminhos de como deveria haver um atendimento diferenciado para essas meninas nos ambulatórios médicos”, afirmou a pesquisadora.



Renata vai à luta

Renata Souza é um exemplo de mulher que vai à luta e chega aonde quer. A estudante de comunicação – que cumpre estágio no Jornal do SINTUFRJ – não mede esforços para alcançar seus objetivos. Renata vem conquistando espaço a cada dia e começa a colher os frutos da sua obstinação. Recentemente teve seu trabalho de conclusão de curso – Jornal “O Cidadão” e o Complexo da Maré – selecionado entre mais de 20 mil concorrentes de todo

Brasil para um programa de qualificação de profissionais da comunicação para a cobertura das temáticas sociais. “Escrevi o trabalho sem muitas expectativas. O resultado foi uma grande surpresa. Fiquei muito boba e feliz. Afinal, é um reconhecimento profissional e pessoal”, declara. “Eu tento tudo, não perco nenhuma oportunidade”, completa.

O programa para Bolsa, chamado InFormação, é elaborado pela Agência

de Notícias dos Direitos da Infância (Andi). O objetivo é contribuir para que esses profissionais estejam mais preparados para apresentar informações críticas sobre as questões sociais, escolhendo qualificadamente os temas e atuando como fiscalizadores dos governos e dos diversos atores sociais. Foram 27 trabalhos escolhidos para a concessão de Bolsa, sendo três do Rio de Janeiro. O trabalho de Renata trata do veículo de comunicação da

comunidade da Maré, criado em 1999, e que hoje é distribuído gratuitamente para 17 comunidades do Complexo, com uma tiragem de 20 mil exemplares. Impresso pela Ediouro, com edição mensal e colorido, o projeto do jornal busca trabalhar a auto-estima do morador, oferecendo a ele um jornal bem acabado e rompendo com a lógica cristalizada de que produção feita em comunidade pobre não tem apuro técnico.

Tempo dividido

Atualmente Renata se divide entre o Jornal do SINTUFRJ, do qual é estagiária desde 2006, e o gabinete do deputado estadual Marcelo Freixo (PSOL), como assessora na área de comunicação popular. Aliás, a militância social é o norte de Renata. A jovem de 24 anos, moradora da Maré, não tem do que reclamar des-

ta opção idealista que muita gente da sua geração não abraçou. Foi exatamente atuando na comunicação popular dentro da comunidade da Maré que iniciou sua trajetória. Antes de entrar para a PUC-RJ, onde conquistou uma bolsa integral por conta de sua boa colocação e garra, trabalhou no jornal “Voz da Comunidade” e poste-

riormente integrou a equipe de “O Cidadão”, que mistura profissionais e jovens da região. Foi para o Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), fez curso de Comunicação Comunitária e foi convidada para integrar a equipe do Repórter da Terra, de onde obteve a indicação para estagiar no SINTUFRJ. Desta equipe sentirá mui-

tas saudades (ela termina o estágio no fim de março), e diz que o que mais a marcou foi a integração do grupo. “Esse azeite da equipe de comunicação é impressionante. Foi muito bom e produtivo!” Para o futuro Renata pretende seguir a carreira acadêmica e trabalhar com mídia alternativa. Alguém duvida?

8 de março – Dia Internacional da Mulher

A data é sinônimo de luta por uma sociedade mais justa. Nesse dia também se comemora a conquista dos direitos civis pelas mulheres ao longo da História. Também serve para a humanidade refrescar a memória e reverenciar quem se dedicou e ainda se dedica a assegurar uma vida mais digna a todas as mulheres. Para garantir os mesmos direitos e oportunidades dos homens, foi necessário a organização de muitos protestos públicos, greves e coragem de enfrentar a polícia. Mesmo com toda a luta, muitas mulheres tiveram que agüentar até 17 horas de trabalho diário em fábricas quentes, úmidas e mal-iluminadas, na metade do século XVIII, quando eclodiu a Revolução Industrial.

Há muitas controvérsias entre pesquisadores sobre a tragédia que inspirou a comemoração em 8 de março. O certo mesmo é que, em 1910, a ativista alemã Clara Zetkin propôs, na conferência mundial da Dinamarca, que a luta de todas as mulheres do mundo fosse comemorada nesse dia. Isso não significa que não ocorreu o massacre das 129 tecelãs de Nova York, em 1857. As operárias entraram em greve pela redução da jornada de 10 horas de trabalho. Quando a polícia chegou, se refugiaram na fábrica. Os patrões trancaram as portas e todas morreram asfixiadas e carbonizadas.

Homenagens no dia 8

Flores na Central – Das 6h às 7h, ativistas da Casa da Mulher Trabalhadora vão distribuir 10 mil rosas na Central do Brasil.

Passeata da Candelária à Cinelândia (organizada pela CT-RJ em parceria com várias outras entidades). Às 17h.

Valorização do trabalho feminino de acordo com as Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) – é o tema do debate promovido pelo Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, com a participação de representantes da Delegacia Regional do Trabalho (DRT), OIT e Ministério Público do Trabalho. Às 18h30. A entidade fica na Rua Anna Nery, 132, São Cristóvão.

Campus preparado para a volta às aulas

A comunidade acadêmica terá uma surpresa na volta às aulas da UFRJ. As reformas do campus do Fundão, que começaram em dezembro, já apresentam melhorias nas principais vias da Cidade Universitária. O asfaltamento que está sendo realizado entre as Ruas Lobo Carneiro, Milton Santos e Maria Paulina de Souza faz parte de um convênio entre o Cenpes e a Universidade. O convênio, de R\$ 4,5 milhões, foi aprovado pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE). A Prefeitura da UFRJ e a Coppe são responsáveis pela coordenação de execução do convênio.

Para economizar gastos com energia elétrica, está



Foto: Divulgação

MÃOS À OBRA. A Prefeitura Universitária realizou uma faxina no campus do Fundão

sendo investido R\$ 350 mil em um sistema de eficiência de iluminação. Este investimento dará uma nova iluminação às Praças Samira (próxima à Reitoria) e Giulio Massarani (perto do CT). O sistema público de iluminação da Cidade Universitária está tecnologicamente ultrapassado. Por isso, pretende-se alcançar a eficiência energética e combater o desperdício de energia com a substituição do sistema público de iluminação com postes de 15m. Eles serão distribuídos no centro dos canteiros das vias principais. Segundo a Prefeitura Universitária, a substituição propicia a redução de custos, de manutenção e de energia consumida.

HUCFF comemorou aniversário



Foto: Niko Júnior

HOMENAGENS. Para marcar a data, o HU realizou várias atividades na semana passada

Os 29 anos de ensino, pesquisa e assistência de excelência do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) foi marcado por atividades realizadas nos dias 1º e 2 de fevereiro. Na programação houve discussões específicas, voltadas para a área científica, que exploraram o debate sobre células-tronco e sua aplicabilidade na medicina. Houve,

ainda, conferências sobre asma, hepatite C, transplante de órgãos e radiologia intervencionista. No segundo dia de evento, as conferências foram pautadas no debate de políticas públicas. Por isso, foi realizado um debate sobre o novo governo e o secretário estadual de Saúde, Sérgio Cortes, apontou os desafios, projetos e metas. A discussão do SUS, gestão plena e a expe-

riência do Rio de Janeiro, foi feita pelo secretário municipal de Saúde, Jacob Klingerman. As dificuldades de implantação do SUS foram apontadas pelo subsecretário de Saúde do município, Valmir Peçanha. Além disso, foi realizada a discussão sobre o futuro dos hospitais universitários, e o professor Clementino Fraga Filho foi homenageado no evento.

História da África e cultura afro-brasileira

O Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (Ceap), em parceria com o Ministério da Educação, está promovendo o Curso de Capacitação de Professores em História da África e Cultura Afro-Brasileira. O curso, voltado para educadores dos ensinos

fundamental e médio, busca qualificar professores para desenvolver em sala de aula esses temas que não constam dos currículos escolares. Mais informações pelo e-mail cursolei10639ceap@yahoo.com.br, ou pelos telefones (21) 2224-8530 e 2232-7077.

Democratização da comunicação

A Frente de Luta pela Democratização da Comunicação realizará o Encontro da Frente Nacional por um Sistema Democrático de Rádio e TV Digital. O seminário ocorrerá nos dias 15 e 16 de março. No primeiro dia de evento, que começa às 11h, serão discutidos aspectos políticos e econômicos. Já na segunda mesa serão abordados aspectos tecnológicos e regulatórios. No dia 16, a partir das

10h, serão debatidas a conjuntura nacional e as propostas de ações. O encontro, que ocorrerá no Clube de Engenharia, que fica na Av. Rio Branco, 124, espera, aproximadamente, 200 pessoas do Brasil inteiro. Entre elas, especialistas no assunto, estudantes e professores de comunicação. Os interessados podem fazer as inscrições através do e-mail encontrofrentedigital@yahoo.com.br.

Mídia, estados e governos

“As relações perigosas em tempos de globalização” é o tema do debate que será realizado pela Escola de Comunicação da UFRJ. O evento ocorrerá no dia 29 de março, às 18h30, na Praia Vermelha. A presença de Denis de Moraes e Virgínia Fontes já está confirmadas.

A luta dos trabalhadores em livro

História das Lutas dos Trabalhadores no Brasil é o título do livro do coordenador do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), Vito Giannotti. Resultado da constatação de que não existe no país livros que narrem as origens históricas da luta dos brasileiros, a edição sai às ruas após dez anos de trabalho e pesquisa. Mais de 500 livros, além de jornais e revistas, foram consultados para que esse trabalho fosse concretizado. Segundo o autor, a obra foi escrita em linguagem clara, simples e compreensível para qualquer trabalhador. Além disso, para evitar possíveis imprecisões históricas, o livro foi revisado por doutores em História, pesquisadores,



Foto: Niko Júnior

GIANNOTTI. Preocupação constante com a memória do movimento dos despossuídos no país

historiadores e jornalistas.

Entre os livros escritos por Giannotti estão: *O que é estrutura sindical* (Brasiliense), *CUT ontem e hoje* (Vozes), *Força Sindical - A central neoliberal* (Mauad), *Muralhas da linguagem* (Mauad), *O que é jornalismo operário* (Brasiliense) e *Comunicação sindical - A arte de falar para milhões* (Vozes), este último em parceria com sua mulher, a jornalista Claudia Santiago.

Publicado pela Editora Mauad, com 320 páginas, *História das lutas dos trabalhadores no Brasil* será lançado no dia 27 de março. O evento ocorrerá às 18h30 no Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro, que fica na Av. Rio Branco, 277, sala 410, Cinelândia.

Informação... de onde vem?

Na seqüência de pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisa de Opinião da UFRJ, e que vêm revelando o perfil da comunidade, em breve será divulgado o relatório denominada "Informação, de onde vem?". Tereza Beneza, que coordenou o trabalho, informa que a pesquisa apontou os canais de informação de interesse da comunidade que compõem a Universidade e suas preferências.

A pesquisa envolveu professores, técnicos-administrativos, alunos de pós-graduação e de graduação. Todos os centros do Fundão, Praia Vermelha, Largo de São Francisco e Centro estão representados na amostra, garantindo assim a participação dos diferentes estratos que compõem a população ativa na UFRJ. O relatório final deve ficar pronto em breve.

Segundo Virgínia Affalo, chamou atenção o fato da maioria dos entrevistados (cerca de 3.500 pessoas) se informar pela televisão, mais que pelos jornais. Segundo Virgínia, o Jornal do SINTUFRJ é bastante lido, e o jornal eletrônico da UFRJ também é bastante consultado.

Você se considera bem informado?

Bem Informado - 31%

Razoavelmente Informado - 62%

Pouco Informado - 7%

Você tem acesso à internet?

Professores e Alunos - Todos têm algum acesso

Técnicos - 7% não têm acesso algum; 22% em casa, 24% na Universidade e 40% nos dois

Você se informa sobre assuntos da atualidade através de :

Jornal televisivo - 71%,

Internet - 66%,

Jornal Impresso - 52%

Conversa - 43%

Dia Internacional da Mulher

"Celebrando a Mulher" é o tema do evento organizado pela decania do Centro de Tecnologia (CT) em homenagem as trabalhadoras. No dia 8 de março, a partir das 9h, no hall do bloco A, diversas atividades darão ênfase ao combate à violência contra a mulher. Às 10h, haverá um painel sobre esta temática no Salão Nobre da decania, no 2º andar do bloco A. O público também assistirá a apresentações de *Tai chi chuan* e da Oficina de Dança do SINTUFRJ.

CUT discute desenvolvimento

A Central Única dos Trabalhadores do Rio de Janeiro (CUT-RJ) realizará no dia 20, às 9h, um seminário sobre desenvolvimento. Na pauta de discussão está a apresentação e o debate do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC); a jornada pelo desenvolvimento nacional e do Rio de Janeiro; e também o diagnóstico financeiro e patrimonial da CUT-RJ. O evento ocorrerá no Sindicato dos Bancários que fica na Av. Presidente Vargas, 502, 20º andar, Centro.

1º de Maio

A CUT-RJ já organiza o 1º de Maio. No dia 1º de março foi realizada uma plenária preparatória para o Dia do Trabalhador. Participaram do encontro dirigentes sindicais e entidades que compõem a coordenação dos movimentos sociais.

Ginecologia: 60 anos

Fundado em 1947, o Instituto de Ginecologia (IG) comemora o 60º aniversário. Durante o ano haverá diversas atividades, e a primeira delas será a formatura da 42ª Turma do Curso

de Especialização em Ginecologia. O evento ocorrerá no dia 7, às 9h, no Anfiteatro Geral do IG, que fica na Rua Moncorvo Filho, 90, Centro. Mais informações pelo telefone 2232-2970.

O futuro da universidade

O Grupo de Trabalho de Educação do SINTUFRJ começou o ano discutindo o projeto Universidade Nova, uma proposta que vem sendo debatida no meio universitário e que pretende mudanças na forma de ingresso nas universidades federais e alterações na estrutura curricular dos cursos. A primeira reunião do GT ocorreu na terça-feira, 27 de fevereiro, na subsede do HU. O objetivo do grupo é esmiuçar a proposta do projeto Universidade Nova e dirimir dúvidas a fim de somar ao debate que trata do futuro da educação superior pública no país.

Assunto foi pauta da primeira reunião do ano do GT-Educação do SINTUFRJ

A apresentação da proposta foi feita no I Seminário Nacional da Universidade Nova – Reestruturação da Arquitetura Acadêmica da Educação Superior no Brasil, realizado no início de dezembro, em Salvador. Deste seminário, organizado pelo reitor da Universi-

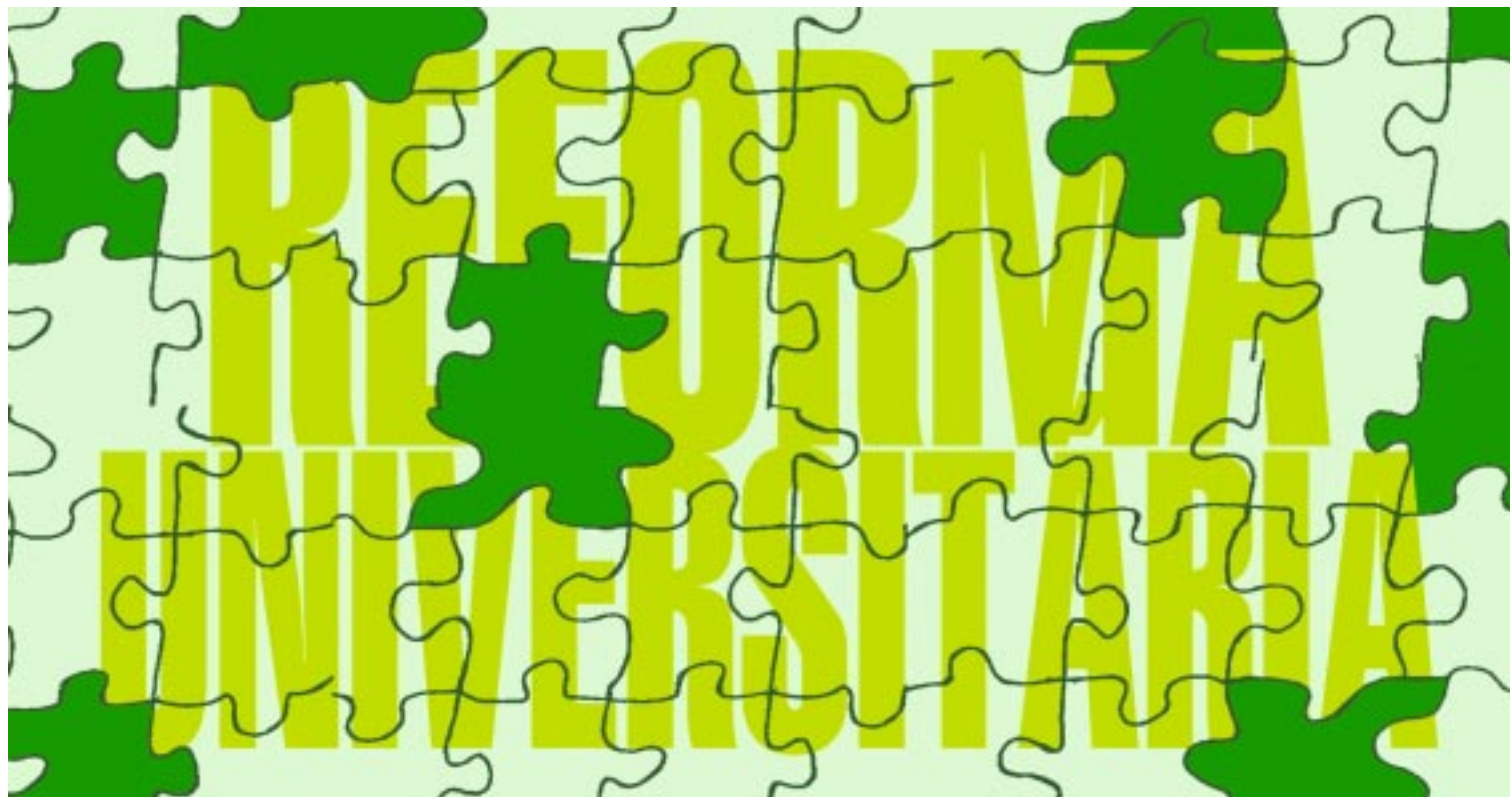
dade Federal da Bahia, Nao-mar de Almeida, e com participação de reitores de universidades federais e de representantes do Ministério da Educação, foi produzido o Manifesto da Universidade Nova. Vários dirigentes subcreveram o documento que

vem provocando debates nas universidades federais.

O reitor (hoje licenciado) da UFRJ, Aloísio Teixeira, participou do seminário, e afirmou no encontro que a oportunidade de discutir a universidade assume dimensões históricas neste

momento. Para ele, o problema não está na qualidade da formação que se oferece, mas na natureza estrutural da universidade. Na UFRJ o debate ainda não chegou aos órgãos colegiados e tampouco à comunidade universitária. A coordenadora-geral do SINTUFRJ e integrante do GT-Educação, Ana Maria Ribeiro, afirma que o assunto requer muita atenção, pois será o referencial para tratar dos rumos do ensino superior público brasileiro, assim como o projeto de lei que tramita no Congresso sobre a reforma do ensino superior.

O projeto Universidade Nova deve voltar a ser debatido oficialmente em um segundo seminário, previsto para ser realizado entre março e abril, na Universidade de Brasília (UnB).



O fim do vestibular

Uma das modificações pretendidas no modelo atual se refere à forma de ingresso na universidade. O vestibular seria abolido e substituído por outro sistema de acesso. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) está entre as alternativas possíveis de substituição. O processo de seleção é uma das questões mais polêmicas dentro do projeto Universidade Nova, haja vista que há anos discute-se mudanças na forma de ingresso

sem que se consiga alterações significativas na estrutura atual. Outra modificação proposta seria na estrutura curricular. Seriam implantados os Bacharelados Interdisciplinares (BIs), voltados para um âmbito mais geral de ensino e que levariam cerca de três anos. Eles seriam aplicados em áreas como artes, humanidades e saúde, e deveriam ser frequentados pelos alunos antes do início de um curso profissionalizante e específico, como Medicina ou Engenharia, por

exemplo. Um problema seria a garantia, inexistente, do estudante do bacharelado conseguir vaga nos cursos posteriores, de profissionalização. Outro problema levantado é que ao término do bacharelado o estudante, já com o diploma, não teria condições de entrar no mercado de trabalho, especialmente nas profissões que exigem formação específica, como é o caso da Engenharia, Medicina e Direito.

Projeto reforça divisão social

A dirigente do SINTUFRJ Ana Maria Ribeiro, técnica em assuntos educacionais da UFRJ e que representa os técnicos-administrativos no Conselho de Ensino de Graduação, elaborou um estudo sobre o Universidade Nova. Ela destaca seis eixos que necessitam de uma reflexão coletiva. São eles: o sistema de títulos; a excessiva precocidade na escolha da carreira; o sistema de ingresso na educação superior ser socialmente excludente; os currículos de graduação estreitos e rígidos; a ausência de conteúdos culturais, científicos e humanísticos na formação superior; e a possível incompatibilidade de nosso sistema com relação aos países desenvolvidos.

Para Ana Maria, a grande contradição da proposta do Universidade Nova é o seu distanciamento em relação aos anseios da juventude e às condições socioeconômicas das camadas que almejam o ingresso no ensino superior. “A proposta reforça a divisão social e técnica do trabalho e fortalece a estrutura dualista (técnica e acadêmica) de ensino”, afirma.